

# Aspectos da produção de leite no Cone Sul

*A produção da região, que bateu em 16 milhões de t de leite em 2020, passa por transformação tecnológica visando a maior eficiência. A Argentina é destaque, com mais de 11 milhões de t e produtividade de 6.741 kg/vaca/ano.*

*Samuel José de Magalhães Oliveira, Manuela Sampaio Lana, Lorildo Aldo Stock, Paulo do Carmo Martins e Alziro Vasconcelos Carneiro*

A Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai compõem a região denominada Cone Sul, de grande importância na produção e comercialização de lácteos. A produção de leite nesse conjunto de países cresce desde os anos 1990, atingindo quase 17 milhões de t (um pouco menos da metade da brasileira) em 2015.

Em 2020, a produção da região somou cerca de 16 milhões de t. A produtividade regional cresceu continuamente desde os anos 1990, retrocedeu no início dos anos 2010 e, atualmente, experimenta aumento expressivo. Isso é indicativo da rápida transformação tecnológica em curso na região, aumentando a eficiência e a competitividade da produção de leite (figura 1).

A Argentina é, por larga vantagem, o maior país produtor de leite do Cone Sul, com mais de 11 milhões de t, em 2020. Quando comparado aos outros três países, sua produtividade também se sobressai, mostrando que não só produz grande quantidade, mas também possui elevado padrão tecnológico, o que permite registrar 6.741 kg/vaca/ano.

A produção do país se concentra em pouco mais de 7.000 propriedades que, com efetivo de rebanho de cerca de 150 animais cada, em média, produzem mais de 3.000 litros/dia. São propriedades de elevadas produtividade e escala de produção. A produção nacional se concentra nas províncias de Córdoba,

Santa Fé e Buenos Aires que, juntas, produzem mais de 90% do total nacional. Chile e Uruguai produzem cerca de 2 milhões de t de leite cada, enquanto o Paraguai representa apenas 0,5 milhão de t (tabela 1).

A região destaca-se historicamente por ser exportadora líquida de lácteos. As exportações saltaram de US\$ 190 milhões para US\$ 1,550 bilhão, entre 1990 e 2010. O Cone Sul soube aproveitar a oportunidade gerada pela mudança nas políticas públicas europeias que estimulavam as exportações de lácteos do Velho Continente. A partir de 2010, as exportações se estabilizaram, alcançando US\$ 1,632 bilhão (2020). As importações regionais, embora bastante inferiores às exportações, evoluíram de US\$ 29 milhões (1990) para US\$ 397 milhões (2020) (figura 2).

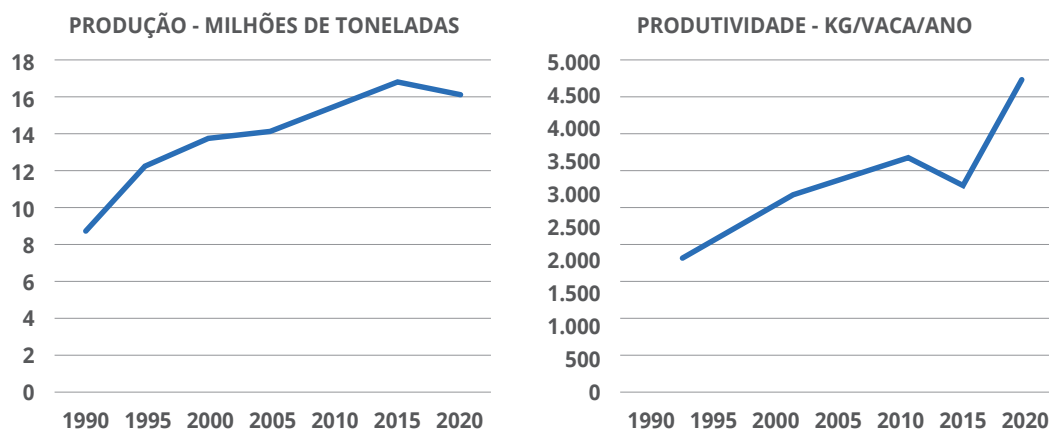
Argentina e Uruguai são os maiores exportadores de lácteos da região, com vendas de US\$ 846 milhões e US\$ 640 milhões, respectivamente. A Argentina consome cerca de 84% do leite que produz, gerando importante excedente para exportação. Os principais produtos lácteos exportados são leite em pó integral e queijos, enviados, em sua maioria, para Argélia, Brasil e Chile, seus principais compradores. O Chile, por sua vez, destaca-se pela importação de lácteos: US\$ 335 milhões em 2020, apresentando o maior déficit na balança de lácteos entre os países avaliados: US\$ 216 milhões (tabela 2).



*A produção de leite na Argentina se concentra em pouco mais de 7.000 propriedades*

Foto: N.Rentero

**FIGURA 1 - PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DA PECUÁRIA LEITEIRA NO CONE SUL, 1990-2020**



Fonte: FAOSTAT (2022), adaptado

**TABELA 1 - PRODUÇÃO, ANIMAIS ORDENHADOS E PRODUTIVIDADE DA PECUÁRIA LEITEIRA, CONE SUL, 2020**

VARIÁVEL	PAÍS			
	ARGENTINA	CHILE	PARAGUAI	URUGUAI
produção (t)	11.113.188	2.283.509	541.033	2.205.000
animais ordenhados (unidades)	1.643.664	832.583	215.193	749.000
produtividade (kg/ vaca)	6.761	2.743	2.514	2.944

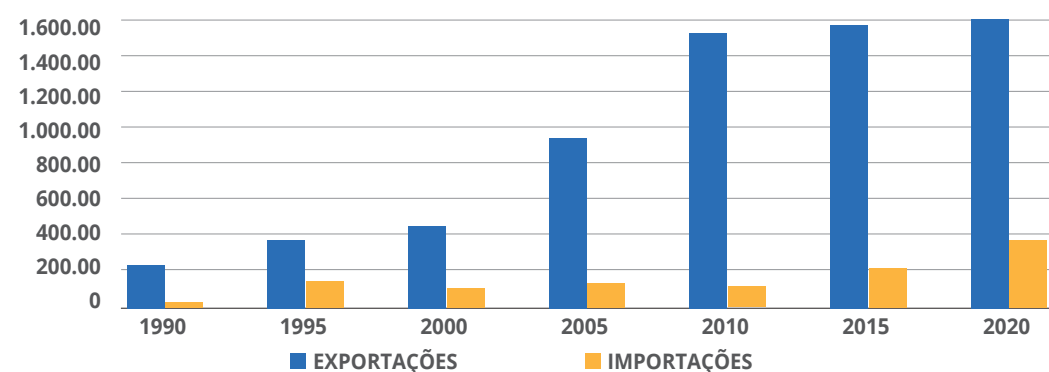
Fonte: FAOSTAT (2022), adaptado

**TABELA 2 - EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E SALDO DA BALANÇA COMERCIAL, CONE SUL, 2020**

VARIÁVEL	PAÍS			
	ARGENTINA	CHILE	PARAGUAI	URUGUAI
exportação (US\$ 1.000)	846.235	119.480	26.465	639.928
importação (US\$ 1.000)	10.689	335.462	24.234	26.912
saldo (US\$ 1.000)	835.546	-215.982	2.231	613.016

Fonte: FAOSTAT (2022), adaptado

**FIGURA 2 - IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES ANUAIS DE LÁCTEOS, CONE SUL, 1990 - 2020, VALORES EXPRESSOS EM MIL DÓLARES**



Fonte: FAOSTAT (2022), adaptado

Samuel José de Magalhães Oliveira, Manuela Sampaio Lana, Lorildo Aldo Stock, Paulo do Carmo Martins e Alziro Vasconcelos Carneiro são pesquisadores da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora-MG.